

IMED

Escola de Saúde

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Dissertação de Mestrado

***BODY ESTEEM SCALE-REVISED: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE BASEADAS EM VARIÁVEIS EXTERNAS***

Samuel Tibola

Passo Fundo

2022

Autor: Samuel Tibola

Título: Body Esteem Scale Revised: Adaptação transcultural e evidências de validade baseada em variáveis externas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado em Psicologia – da IMED, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Passo Fundo, RS, 12 de abril de 2022.



Prof.^a Dr.^a Camila Rosa de Oliveira – Presidente



Prof.^a Dr.^a Cláudia Mara Bosetto Cenci – Membro



Prof. Dr. Luis Henrique Paloski – Membro



Prof.^a Dr.^a Irani Iracema de Lima Argimon – Membro

CIP – Catalogação na Publicação

T554b TIBOLA, Samuel

Body esteem scale-revised : adaptação transcultural e evidências de validade baseadas em variáveis externas / Samuel Tibola. – 2022.

83 f., il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade IMED, Passo Fundo, 2022.
Orientador: Prof.^a Dr.^a Camila Rosa de Oliveira.

1. Exercícios físicos – Saúde e bem-estar. 2. Body esteem scale-revised --
Psicologia. 3. Autoimagem – Aspectos psicológicos. I. OLIVEIRA, Camila Rosa
de, orientadora. II. Título.

CDU: **159.9.072**

Catalogação: Bibliotecária Angela Saadi Machado - CRB 10/1857

Agradecimentos

Agradeço as pessoas mais próximas a mim, meus pais Claudir e Salete, e minha namorada Sammara, pois ao tomar uma decisão, as consequências sempre ecoarão a quem está próximo. Assim, obrigado pela compreensão em todos os momentos.

A minha orientadora, Prof^a Dr^a Camila Rosa de Oliveira, por ser motivadora dessa causa. Por ter acolhido as ideias, pela paciência, parceria, mas sobretudo pelos aprendizados oriundos da vossa capacidade em erudir. Muito obrigado.

Aos amigos, colegas de mestrado, de grupo de pesquisa e a todos que me ensinaram cada um a sua forma, seja por vivências, dicas, auxílios, seja em uma conversa na padaria, seja acompanhando mesmo à distância, noite adentro, cada um na sua jornada. Muito obrigado.

E, parafraseando Calvin Cordozar Broadus Jr, eu quero agradecer a mim. Eu quero agradecer a mim por ter acreditado em mim mesmo. Eu quero agradecer a mim por ter realizado este trabalho. Eu quero agradecer a mim por ter deixado de fazer o que eu queria, e ter feito o que era necessário fazer. Eu quero agradecer a mim por não ter desistido. Eu quero agradecer a mim por sempre tentar mais agregar do que receber. Eu quero agradecer a mim por ter tentado fazer mais coisas certas que erradas. Eu quero agradecer a mim por ser eu mesmo.

Deus sempre.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Vamo acorda, vamo acorda.

Agora vem com a sua cara. Sou mais você nessa guerra.

Nunca foi fácil, junta os seus pedaços e desce pra arena.

Mas lembre-se: aconteça o que aconteça, nada como um dia após outro dia.

Racionais Mc's

Sumário

Resumo	6
Abstract	8
Apresentação.....	10
Considerações Finais	15
Referências.....	17
Anexos	22

Resumo

A dissertação teve como objetivo realizar a tradução e adaptação transcultural da *Body Esteem Scale – Revised* (BES-R), assim como inquirir a evidência de validade da versão adaptada, baseado na comparação da frequência da prática de exercícios físicos, sendo dividida em grupo de horas praticadas por semana e meses por ano, e estima corporal, personalidade, autoestima e aspectos emocionais em adultos. Dessa forma, foram conduzidos dois estudos. No primeiro foi realizada a tradução e adaptação transcultural da (BES-R), a qual se originou em 1984 (BES), conceituada como um instrumento de avaliação de qualidade elevada dentro do construto da estima corporal, e sendo revisada em 2017 (BES-R). Assim, seguindo a

metodologia recomendada, em um primeiro momento, foi traduzida a versão original em inglês para o português brasileiro, e subsequentemente sendo realizada a Síntese das traduções. Após, realizou-se por meio do Comitê de *Experts* a avaliação da versão sintetizada, o qual analisou as adequações necessárias e as sugestões pertinentes, posteriormente sendo avaliada pelo grupo focal atuando como público-alvo. No passo seguinte, se sucedeu a retrotradução para o idioma de origem, e por último, ocorrendo a etapa do Estudo piloto, onde os participantes expuseram suas impressões, assim como sua compreensão e quais mudanças que consideravam serem imprescindíveis acerca do instrumento. Por fim, a versão brasileira da BES-R apresentou-se de fácil manuseio e adequada na compreensão dos itens pelas análises quantitativas e qualitativas, mostrando ser equivalente à original quanto à semântica, assim como culturalmente adequada à realidade. No segundo estudo foi investigada a evidência de validade da versão adaptada da BES-R com base na frequência da prática de exercícios físicos, e demais variáveis externas de interesse. Participaram deste estudo 423 adultos, que responderam ao questionário *online*, o qual continha o questionário sociodemográfico, Questionário de Atividade Física Habitual, EEC-R, *Big Five Personality Factors*, Escala de Autoestima de Rosenberg e *Depression, Anxiety and Stress Scale-21*. Após realizadas as estatísticas, concluiu-se que: a BES-R apresentou evidências de validade baseada em variáveis externas, de forma que escores mais altos de estima corporal, e menores sintomas ansiedade, assim como menores escores referentes a traços de neuroticismo foram demonstrados pela prática de exercícios físicos por mais horas durante a semana. Ainda, maiores escores de estima corporal e conscienciosidade, da mesma forma que, menores sintomas de depressão e escores de neuroticismo, foram evidenciados pela prática de exercícios físicos na maior parte do ano. Ademais, a estima corporal apresentou correlação negativa com ansiedade, estresse, depressão e neuroticismo, e correlação positiva com autoestima e abertura, conscienciosidade e amabilidade. Assim a BES-

R apresentou ser uma escala adequada para a aferição do construto da estima corporal no contexto brasileiro.

Palavras-chave: autoavaliação; autoimagem; exercício físico; escalas; processo de tradução

Abstract

This work carried out a translation and a cross-cultural adaptation of the Body Esteem Scale - Revised (BES-R), as well as to inquire the evidence of validity of the adapted version, based on the comparison of the frequency of physical exercise, being divided into a group of hours practiced per week and months per year, and body esteem, personality, self-esteem and emotional aspects in adults. Thus, two studies were conducted, where in the first one, the translation and cross-cultural adaptation of the (BES-R) were carried out, which originated in 1984 (BES), conceptualized as a high quality assessment instrument within the construct of

body esteem, revised in 2017 (BES- R). Thus, following the recommended methodology, at first, the original version in English was translated into Brazilian Portuguese, and subsequently a Synthesis of the translations was carried out. Afterwards, the evaluation of the synthesized version was carried out through the Experts Committee, which analyzed the necessary adjustments and the pertinent suggestions, later being evaluated by the focus group acting as a target audience. In the next step, the back-translation to the source language took place, and finally, the pilot study stage took place, where the participants exposed their impressions, as well as their understanding and what changes they considered to be essential about the instrument. Finally, the Brazilian version of the BES-R was easy to handle and adequate for understanding the items through quantitative and qualitative analyses, proving to be equivalent to the original in terms of semantics, as well as culturally appropriate to reality. In the second study, the evidence of validity of the adapted version of the BES-R was investigated based on the frequency of physical exercise, and other external variables of interest. An amount of 423 adults participated in this study, who answered the online questionnaire, which contained the sociodemographic questionnaire, Habitual Physical Activity Questionnaire, EEC-R, Big Five Personality Factors, Rosenberg Self-Esteem Scale and Depression, Anxiety and Stress Scale-21. After performing the statistics, it was concluded that: the BES-R presented evidence of validity based on external variables, so that higher body esteem scores and lower anxiety symptoms, as well as lower scores referring to neuroticism traits were demonstrated by the practice of physical exercises for more hours during the week. Also, higher body esteem and conscientiousness scores, as well as lower depression symptoms and neuroticism scores, were evidenced by the practice of physical exercises for most of the year. Furthermore, body esteem showed a negative correlation with anxiety, stress, depression and neuroticism, but also showed a positive correlation with self-esteem and openness, conscientiousness and agreeableness.

Thus, the BES-R proved to be an adequate scale for measuring the construct of body esteem in the Brazilian context.

Keywords: self-assessment; self concept; exercise; scales; translating

Apresentação

Na construção da atualidade, a imagem do corpo tem tomado cada dia mais os principais espaços de representatividade, de forma a colocar-se em evidência preenchendo as diversas dimensões que a sociedade dispõe. Assim, torna-se necessário ao indivíduo preocupar-se, e investir em seu próprio corpo na busca de bem-estar, uma vez que houve a associação da aparência à felicidade (Dantas, 2011; Soares & Barbosa, 2020). Somado a isso, atualmente, as redes sociais têm desempenhado papel importante, seja na conscientização e promoção de

saúde física e mental, seja como influência na autopercepção e, conseqüentemente, sendo oriundas de comparações, as distorções da própria imagem corporal, podendo acarretar em problemas graves de saúde entre a população, (Brito et al., 2020; Silva et al., 2020).

Dietas, exercícios físicos e até procedimentos cirúrgicos, antes visto como um recurso cabido a poucos e que agora faz parte a uma fração maior da população, são meios que auxiliam o indivíduo na busca de alcançar seus objetivos. Independentemente de gênero é possível notar dissemelhanças em relação as partes do corpo que lhes geram preocupação, sendo mais frequente em homens, principalmente, queda de cabelo e órgãos genitais, e em mulheres, preocupação com a pele, peso, seios, coxas, quadris e nádegas (Dantas, 2011; Menezes et al., 2014; Phillips et al., 2006). Essas perturbações excessivas com o próprio corpo podem manifestar-se, conforme já citado, por meio de diagnósticos, como o transtorno dismórfico corporal, no qual o sujeito preocupa-se com um ou mais defeitos ou falhas em sua aparência física, segundo sua própria percepção (*American Psychiatric Association* [APA], 2014; Menezes et al., 2014). O transtorno dismórfico corporal além de cuidados obsessivos com o próprio corpo como a busca por tratamentos visando melhorar seus defeitos percebidos, pode ainda desencadear comorbidades como ansiedade, bulimia, anorexia, transtorno depressivo maior, transtorno de ansiedade social, ocorrendo até por vezes o suicídio (APA, 2014; Koehler, 2020; Nascimento et al., 2010).

Formada ao longo da vida, seja por meio de referências externas ou internas, como os aspectos culturais, sociológicos, antropológico e psicológicos, a imagem corporal pode ser elucidada como a representação que o sujeito configura de seu próprio corpo em sua mente, referindo-se assim, a todas as formas que o indivíduo vivencia e conceitualiza o próprio corpo, seja a própria aparência, características, partes deste, entre outros (Brito et al., 2020; Schilder, 2013; Tavares, 2003). Sendo imprescindível nas aferições de imagem corporal, porém, referindo-se à autoavaliação que um sujeito compreende e valoriza seu próprio corpo, é

designado o construto multidimensional da estima corporal, o qual tem sido menosprezado nas avaliações de imagem corporal, ocasionando uma maneira de ser retratada incompleta (Ferreira et al., 2018; Jorquera et al., 2005).

A literatura aponta que a estima corporal, logo, como sentimos nosso corpo, como agimos diante desta percepção, a busca por encaixar-se em um padrão, ou para obter aprovação dos pares, tem exercido grande pressão para as pessoas como um todo, de modo que, ao não ser alcançada as expectativas almejadas, os efeitos podem ser observados na autoestima, uma vez que a imagem corporal e a estima corporal estão relacionadas com esta, sendo expressa por falta de satisfação pessoal, como também, bem-estar (Koehler, 2020; Mendes et al., 2021; Mora, 2008). Assim, percebe-se atualmente um grande sofrimento pela aparência física, sendo considerado que, na sociedade, a insatisfação corporal tornou-se uma situação habitual, somado ao fato de que somos expostos a todo o momento a imagens nos meios de comunicação social, podendo contribuir, deste modo, para o crescimento da insatisfação corporal e conseqüentemente de baixa autoestima (Lin & Lin, 2018; Mendes et al., 2021; Mora, 2008).

Assim, se fazem necessário instrumentos adequados a fim de propiciarem uma melhor investigação, que envolva as questões afetivas e emocionais dos indivíduos acerca do grau de satisfação que cada parte ou função, que seu corpo produz em si. Uma vez que, esses instrumentos atualizados são escassos, os profissionais acabam impossibilitados, muitas vezes, de realizarem o diagnóstico, de forma que, acabam por ater-se somente às alterações somáticas dos pacientes (Menezes et al., 2014; Jorquera et al., 2005). Logo, a fim de suprir essa demanda, uma possibilidade fundamenta-se na adaptação de ferramentas precisas, objetivas e eficientes, sendo necessário técnicas adequadas de tradução, adaptação transcultural e correspondência semântica, com o objetivo de viabilizar questões de total importância, como, produção e democratização de conhecimento técnico aos profissionais e, conseqüentemente, melhores

planos e intervenções terapêuticas (Furkim et al., 2021; Khouri & Silva, 2019; Menezes et al., 2014).

Frente a isso, a prática de exercícios físicos tem se mostrado uma alternativa fortemente positiva e eficiente para a melhora da imagem e, conseqüentemente, da estima corporal, autoestima, assim como, redução de sintomas de estresse, ansiedade e depressão, além de, Índice de Massa Corporal (Kayani et al., 2018; Mendes et al., 2020; Mendes et al., 2021; Oliveira et al., 2021; Schlickmann et al., 2018; Soares et al., 2020; Vernetta et al., 2011; You et al., 2018). Ademais, segundo a última atualização da Organização Mundial da Saúde, é orientado que adultos entre 18 e 64 anos devem praticar pelo menos 150 a 300 minutos semanais de prática moderada, ou 75 a 150 minutos por semana de prática vigorosa, devendo realizar inclusive atividades de fortalecimento muscular de moderada intensidade, dois ou mais dias por semana (OMS, 2020).

Dentre os vários motivos para a prática de exercícios físicos, destacam-se principalmente a promoção de saúde, a aptidão física, a atratividade, o controle de peso e a busca de melhor estima corporal, além de ser caracterizada como uma possibilidade economicamente acessível e não medicamentosa de promoção de saúde (Cruz et al., 2021; Fermino et al., 2010). Entretanto, a não prática de exercícios físicos ainda se faz presente hoje, independente de gênero ou idade, suscitando por vezes declínios tanto cognitivos como físicos (Chalapud-Narváez et al., 2019; Frota et al., 2020; Martins et al., 2020).

Com base nos pressupostos apresentados, a presente dissertação foi organizada em dois estudos empíricos. No primeiro estudo realizou-se a tradução e adaptação transcultural da *Body Esteem Scale – Revised* (BES-R) para o português brasileiro. No segundo estudo, verificou-se a validade da BES-R por meio de evidências baseadas em variáveis externas (comparação de grupos e associações com demais construtos, tais como autoestima, sintomas de depressão, ansiedade, estresse e características de personalidade). A presente dissertação

está inserida na linha de pesquisa Saúde, Avaliação e Intervenções do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da IMED, além de contemplar os estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Investigação em Cognição, Emoção e Tecnologias em Neuropsicologia e Saúde coordenado pela Prof.^a Dr.^a Camila Rosa de Oliveira.

Considerações Finais

O objetivo desta dissertação foi disponibilizar um instrumento adequado para avaliação do construto da estima corporal no contexto brasileiro, sendo uma ferramenta que visa contribuir para diferentes campos de saber para promoção de saúde. Dessa forma, organizaram-se dois estudos, no qual o primeiro realizou a tradução e adaptação transcultural da BES-R para o português do Brasil e no segundo foi realizada a pesquisa de caráter empírica e transversal a fim de investigar a evidência de validade da BES-R baseada no tempo de prática de exercícios físicos e as variáveis de interesse (estima corporal, aspectos emocionais, autoestima e personalidade).

Em suma, a BES-R apresentou-se como um instrumento adequado de avaliação de estima corporal, sendo compreensível e atendendo a demanda proposta. Quanto à pesquisa de evidência de validade, os resultados encontrados são corroborados pela literatura, de forma a reforçar a importância de um instrumento pertinente para a avaliação do construto de estima corporal. Da mesma maneira mostrou-se a relevância da prática de exercícios físicos para melhores níveis de estima corporal e conseqüentemente suas relações, assim como os aspectos emocionais e fatores de personalidade.

Uma vez que se percebe a importância que a estima corporal ocupa na sociedade, e conseqüentemente da avaliação deste construto a fim de promoção de saúde, faz-se necessário instrumentos adequados para esta finalidade. Assim, a BES-R poderá ser de grande valia tendo potencial de uso em diferentes contextos, abrangendo como por exemplo desde os que envolvam a educação física, psicologia até a nutrição.

Como limitação neste estudo, considera-se o cálculo de razão validade de conteúdo (RVC) que, após obter as pontuações abaixo do recomendado e realizadas as correções, não foi novamente avaliado, mantendo assim a pontuação desvalorizada. Assim, recomenda-se a

realização da análise fatorial exploratória da BES-R, a qual poderá dar maior respaldo sobre seu uso em futuras pesquisas.

Considera-se como limitações, ainda, a não homogeneidade dos respondentes quanto às regiões brasileiras e escolaridade, uma vez que ainda haja diferentes formas de se ter contato com diferentes instituições, diretórios acadêmicos, grupos de alunos, programas de pós-graduação, a falta de comunicação se torna um empecilho na construção de conhecimento. Além disso, a escassez de estudos sobre estima corporal sugere o quanto essa temática necessita ser explorada em pesquisas futuras a fim de auxiliar no desenvolvimento de futuras intervenções.

Referências

- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5* (5ª ed.; M.I.C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Brito, A, A de., Thimóteo, T, B., & Brum, F. (2020). Redes sociais, suas implicações sobre a imagem corporal de estudantes adolescentes e o contexto da pandemia do coronavírus (covid-19). *Temas em educação física escolar*, 5(2), 105-125. <http://dx.doi.org/10.33025/tefe.v5i2.3032>
- Chalapud-Narváez, L, M., Molano-Tobar, N, J., & Ordonez-Fernández, M, Y. (2019). Niveles de sedentarismo de una institución educativa en Popayán, Colombia. *Universidad y salud*, 21(3), 198-204. <https://doi.org/10.22267/rus.192103.156>
- Cruz, L, M, C da., Pires, M, M., Reis, V, M, N., Chaves, A, D., & Nascimento, C, A, C. (2021). Prática de exercício físico, ingestão alimentar e estado de ansiedade/estresse de participantes do Projeto MOVIP em meio à pandemia de COVID-19. *HU Revista*, 47, 1-6. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2021.v47.32209>
- Dantas, J, B. (2011). Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 11(3), 898-912. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52775>
- Fermino, R, C., Pezzin, M, R., & Reis, R, S. (2010). Motivos para a prática de atividade física e imagem corporal em frequentadores de academia. *Revista brasileira de medicina do esporte*, 16(1), 18-23. <https://doi.org/10.1590/S1517-86922010000100003>
- Ferreira, C., Marta-Simões, J., Oliveira, S., & Duarte, J. (2018). Estudo da estrutura fatorial e das qualidades psicométricas da versão portuguesa da Male Body Attitude Scale – Revised. *Revista portuguesa de investigação comportamental e social*, 4(2), 16-24. <https://doi.org/10.31211/rpics.2018.4.2.74>

- Frota, R, S., Spaziani, A, O., Alves, A, F, R, F, B., Alves, B, R, F, B., Azerêdo, L., & Santos, M, V, F. (2020). A interferência do sedentarismo em idosos com doenças crônicas não transmissíveis. *Brazilian journal of health review*, 3(4), 10518-10529. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-316>
- Furkim, A, M., Ickenstein, G., Radke, M., Pernambuco, L, de J., Montibeller, C, G., Luchesi, K, F. (2021). Tradução e adaptação transcultural do Modified swallowing assessment (MSA) para o português brasileiro. *Codas*, 33(5). <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020107>
- Jorquera, M., Baños, R, M., Perpiná, C., & Botella, C. (2005). La escala de estima corporal (BES): Validación em una muestra española. *Revista de psicopatologia y psicologia clínica*, 10(3), 173-192. <http://e-spacio.uned.es/fez/view/bibliuned:Psicopat-2005-B8A6DF1F-C7DC-EFA0-FE0B-03CBD5BC4A69>
- Kayani, S., Kiyani, T., Wang, J., Sánchez, M, L, Z., Kayani, S., & Qurban, H. (2018). Physical Acticity and academic performance: The mediating effect of self-esteem and depression. *Sustainability*, 10(10). <https://doi.org/10.3390/su10103633>
- Khouri, N, D, M, A, A., & Silva, J, C e. (2019). Revisão narrativa: metodologias de adaptação e validação de instrumentos psicológicos. *Revista Eixo*, 8(2), 220-229. <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/588>
- Koehler, S, M, F. (2020). Transtorno dismórfico corporal: implicações com a vivência da sexualidade saudável. *Revista científica UBM*, 22(43), 78-101. <https://doi.org/10.52397/rcubm.v22i43.890>
- Lin, H-C., & Lin, Y-C. (2018). The study of body image, self-esteem and sexual satisfaction on college students in Southern Taiwan. *Universal journal of educational research*, 6(4), 647-652. 10.13189/ujer.2018.060408

- Martins, H, X., Camargo, H, X, A, de A., Siqueira, J, H., Martinez, O, G, E., Aprelini, C, M, de O., Pereira, T, S, S., & Molina, M, del C, B. (2020). Actividad física, comportamento sedentário y factores asociados em adultos brasileiros. *Av. Enferm*, 38(3), 347-357. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n3.85874>
- Mendes, J., Amaral, F., Moniz, C., Câmara, S., & Medeiros, T. (2021). Imagem corporal e autoestima em homens estudantes universitários. *Revista portuguesa de psicologia da aparência*, 1(1), 5-22. <https://doi.org/10.52014/rppa.v1.i1.2021.14>
- Mendes, R, C., Correia, M, G., & Kock, K, S. (2020). Relação entre atividade física, índice de massa corporal e estresse em acadêmicos de medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina. *Revista brasileira ciência e movimento*, 28(1), 92-101. <http://dx.doi.org/10.31501/rbcm.v28i1.10159>
- Menezes, J, A de., Santos, A, da C., Pimenta, P, S., Favaretto, C, M., & Ruback, M, C. (2014). Dismorfofobia: o olhar do outro. *Revista brasileira de cirurgia plástica*, 29(3), 467-472. <http://www.dx.doi.org/10.5935/2177-1235.2014RBCP0083>
- Mora, Z, S. (2008). Adolescencia e imagen corporal em la época de la delgadez. *Revista reflexiones*, 87(2), 67-80. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=72912555004>
- Nascimento, A, L., Moreira, M, M., Luna, J, V., & Fontenel, L, F. (2010). Comorbidade entre transtorno dismórfico corporal e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, 59(1), 65-69. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000100010>
- Oliveira, B, M de., Cruz, A, D, da S., & Silva, M, F, L da. (2021). Contribuições do exercício físico à saúde mental de idosos durante a pandemia da COVID-19: Uma revisão sistemática. *Research, society and development*, 10(8). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17089>

- Phillips, K. A., Menard, W., & Fay, C. (2006). Gender similarities and differences in 200 individuals with body dysmorphic disorder. *Comprehensive psychiatry*, *47*, 77-87. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2005.07.002>
- Schilder, P. (2013). *The image and appearance of the human body*. Oxon, Inglaterra: Routledge
- Schlickmann, D. da S., Hamid, A. M. A. R. M. I., Molz, P., Krug, S. B. F., & Franke, S. I. R. (2018). Autopercepção corporal de praticantes de exercício físico em academia. *Revista interdisciplinar de promoção da saúde*, *1(3)*, 178-182. <https://doi.org/10.17058/rips.v1i3.12952>
- Silva, A. F. de S., Japur, C. C., & Penaforte, F. R. de O. (2020). Repercussões das redes sociais na imagem corporal de seus usuários: Revisão integrativa. *Psicologia teoria e pesquisa*, *36*. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36510>
- Soares, M. D., & Barbosa, J. F. (2020). O corpo ideal: Representação de corpo na subjetividade e contemporaneidade. *Revista brasileira de psicologia e educação*, *22(1)*, 238-254. <https://doi.org/10.30715/doxa.v22iesp.1.14131>
- Soares, T. D., Peroza, L. R., Cerezer, M., Nedel, S. S., & Branco, J. C. (2020). Efeitos do exercício físico na obesidade e depressão: uma revisão. *Revista brasileira de obesidade, nutrição e emagrecimento*, *14(86)*, 511-518. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8150442>
- Tavares, M. da C. G. C. F. (2003). *Imagem corporal: conceito e desenvolvimento* (1ª ed). Barueri, SP: Manole
- Vernetta, M., Fernández, E., López-Bedoya, J., Gómez-Landero, A., & Oña, A. (2011). Estudio relacional entre el perfil morfológico y estima corporal em la selección andaluza de gimnasia rítmica deportiva. *Motricidad. European Journal of human movement*, *26*, 77-92. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274219446006>

World Health Organization (2020). WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour: at a glance. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/337001>.

You, S., Shin, K., & Kim, E, K. (2018). The effects of sociocultural pressures and exercise frequency on the body esteem of adolescents girls in Korea. *Journal of child and family studies*, 27, 26-33. <https://10.1007/s10826-017-0866-6>

Anexos

Parecer Consubstanciado do Conselho de Ética em Pesquisa da Faculdade IMED

FACULDADE MERIDIONAL -
IMED/RS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E A SUA RELAÇÃO COM AUTOESTIMA CORPORAL, EMOÇÕES E PERSONALIDADE EM ADULTOS

Pesquisador: Camila Rosa de Oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 40962220.3.0000.5319

Instituição Proponente: Faculdade Meridional - IMED

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.477.804

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho tem como principal objetivo investigar a relação entre a frequência da prática de exercícios físicos, autoestima corporal, personalidade e aspectos emocionais em adultos. Dessa forma, irá inicialmente adaptar o instrumento Body Esteem Scale - Revised (BES-R) para o português brasileiro e, após, verificar a associação entre a prática de exercício físico e escores nos instrumentos das variáveis de interesse (autoestima corporal, emoções e personalidade), além de características sociodemográficas e clínicas. A etapa de adaptação da BES-R incluiu a tradução e retrotradução do instrumento, consulta a comitê de especialistas, grupo focal e estudo piloto. Já na etapa referente ao estudo de associação dos escores da BES-R com demais variáveis de interesse participaram 595 adultos responderam online aos instrumentos questionário sociodemográfico e clínico, Questionário de Atividade Física Habitual, BES-R, Big Five Personality Factors, Escala de Autoestima de Rosenberg e Depression, Anxiety and Stress Scale-21.

Espera-se que a prática de exercícios físicos esteja relacionada a maiores níveis de emoções positivas, autoestima geral e corporal, e menores scores de emoções negativas e neuroticismo. É esperado ainda que os resultados desse estudo ofereçam uma escala de autoestima corporal direcionada a população brasileira e que contribuam para a promoção de saúde e qualidade de vida.

Endereço: Senador Pinheiro 304

Bairro: centro

CEP: 99.070-220

UF: RS

Município: PASSO FUNDO

Telefone: (54)3045-6100

Fax: (54)3045-6107

E-mail: cep@imed.edu.br

**FACULDADE MERIDIONAL -
IMED/RS**

Continuação do Parecer: 4.477.804

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primario:

Avaliar se ha relacao entre a frequencia da pratica de exercicios fisicos, autoestima corporal, personalidade e aspectos emocionais em adultos.

Hipotese:

H1. A BES-R apresentara adequados indices de validade de conteudo;H2. A frequencia da pratica de exercicios fisicos ira apresentar associacao positiva com autoestima corporal, autoestima global e com o fator conscienciosidade, e associacao negativa com sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse e com fator neuroticismo;H3. A autoestima corporal ira apresentar associacao positiva com o sexo masculino, escolaridade, renda familiar e avaliacao subjetiva de saude, e apresentara associacao negativa com idade, uso continuo de medicamentos e IMC;H4. Os adultos com nivel elevado de pratica de exercicios fisicos, em comparacao aos demais, apresentarao maior autoestima corporal, autoestima global, nivel de conscienciosidade, alem de menor quantidade de sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse, e nivel de neuroticismo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa apresenta risco minimo em relacao a danos nas dimensoes fisicas, psicicas, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos participantes em todas as suas etapas. Dependendo da etapa do estudo e esperada mobilizacao emocional como constrangimento, vergonha ou tristeza devido a algumas perguntas dos instrumentos, ou ainda cansaco por ter de responder a todos os questionarios. Caso ocorra, o participante podera desistir em qualquer momento da pesquisa e podera contatar os pesquisadores responsaveis para solicitar encaminhamento para locais de atendimento psicologico e/ou psiquiatrico (ou outras demandas) da rede publica de sua regioao.

Beneficios:

A partir dos resultados desta pesquisa espera-se oferecer uma escala de autoestima corporal direcionada a populacao brasileira, bem como identificar alteracoes nos aspectos emocionais e de personalidade em adultos que praticam exercicios fisicos. Espera-se, ainda, fomentar os estudos que relacionem a pratica de exercicios fisicos a saude emocional, possibilitando tambem outras formas de assistencia ao tratamento de transtornos como depressao, ansiedade e estresse, bem como de personalidade, autoestima e autoestima corporal, nessa populacao. Como beneficio direto aos participantes, o presente estudo pode apontar a importancia da pratica de atividades fisicas para autoestima de maneira geral, bem como em outros contextos que envolvam aspectos

Endereço: Senador Pinheiro 304

Bairro: centro

CEP: 99.070-220

UF: RS

Município: PASSO FUNDO

Telefone: (54)3045-6100

Fax: (54)3045-6107

E-mail: cep@imed.edu.br

FACULDADE MERIDIONAL -
IMED/RS



Continuação do Parecer: 4.477.804

de saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

-

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos adequados.

Recomendações:

-

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto não apresenta pendências e pode ser executado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1674437.pdf	07/12/2020 18:07:13		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEs.pdf	07/12/2020 18:07:00	Camila Rosa de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoExercicioFisico.pdf	07/12/2020 18:06:52	Camila Rosa de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRostoExercicio.pdf	07/12/2020 18:05:55	Camila Rosa de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Senador Pinheiro 304
 Bairro: centro CEP: 99.070-220
 UF: RS Município: PASSO FUNDO
 Telefone: (54)3045-6100 Fax: (54)3045-6107 E-mail: cep@imed.edu.br

FACULDADE MERIDIONAL -
IMED/RS



Continuação do Parecer: 4.477.804

PASSO FUNDO, 20 de Dezembro de 2020

Assinado por:
Bernardo Antonio Agostini
(Coordenador(a))